Uma União mais ambiciosa

O meu programa para a Europa

pela candidata à função de Presidente da Comissão Europeia

Ursula von der Leyen

ORIENTAÇÕES POLÍTICAS PARA A PRÓXIMA COMISSÃO EUROPEIA 2019-2024

Uma União mais ambiciosa

Para a geração dos meus pais, a Europa encarnava um ideal de paz num continente há muito dividido.

Para a minha geração, a Europa encarnava um ideal de paz, mas também de prosperidade e de unidade, que se materializou na moeda única, na livre circulação e no alargamento.

Para a geração dos meus filhos, a Europa encarna um ideal único:

A aspiração a viver num continente onde a natureza e a saúde são preservadas. Uma aspiração a viver numa sociedade onde cada um pode ser quem verdadeiramente é, amar quem quiser, viver onde deseja e sonhar tão alto quanto queira. A aspiração a viver num mundo feito de novas tecnologias e de valores seculares, numa Europa que assume a liderança mundial na resposta aos principais desafios do nosso tempo.

Os povos da Europa fizeram ouvir a sua voz e as suas aspirações numa participação recorde nas eleições para o Parlamento Europeu deste ano. Enviaram às instituições e aos dirigentes europeus uma mensagem clara: temos de ser ambiciosos e determinados.

Para concretizar estas aspirações com medidas, temos de redescobrir a nossa unidade e força interior.

Se for eleita, reforçarei os laços entre as pessoas, as nações e as instituições. Entre as expectativas e os resultados. Entre as palavras e os atos. A minha Comissão escutará os povos da Europa e será audaciosa sempre que fizer sentido atuar, deixando margem de manobra aos intervenientes nacionais, regionais e locais para que possam atuar sempre que tenham melhores condições para o fazer.

A instabilidade parece aumentar cada mais a nível mundial. Alguns dos poderes instalados experimentam novas vias, de forma isolada. Assistimos à emergência e à consolidação de forças novas. As alterações climáticas, tecnológicas e demográficas estão a transformar as nossas sociedades e modos de vida. Estas alterações têm gerado um sentimento de mal-estar e de ansiedade em muitas comunidades em toda a Europa.

Durante os próximos cinco anos, teremos de trabalhar juntos para dissipar os medos e abrir novas perspetivas.

A Europa deve liderar a transição para um planeta saudável e para uma nova era digital. Mas, para corresponder às ambições do mundo de hoje, só poderá fazê-lo congregando as pessoas e melhorando o nosso modelo único de economia social de mercado.

Ao aceitarmos este desafio, temos de tirar o máximo partido dos nossos pontos fortes, talento e potencial. Temos de colocar a tónica na igualdade e criar oportunidades para todos, homens e mulheres, europeus do Leste e do Oeste, do Sul ou do Norte, novos e velhos.

Temos de defender os nossos valores comuns e o Estado de direito. E temos de nos dotar dos recursos de que necessitamos para concretizar estes objetivos, nomeadamente com a ajuda do próximo orçamento de longo prazo, sobre o qual devemos chegar a acordo o mais rapidamente possível.

Dispomos das condições necessárias para o efeito. O nosso nível de emprego é elevado e o nosso crescimento económico é sustentado. Somos a primeira superpotência comercial a nível mundial. Fixamos normas que outros adotam. Saímos do período de gestão da crise, pelo que podemos agora olhar para o futuro.

Não devemos ser tímidos: devemos ter orgulho no trabalho realizado e ser ambiciosos quanto ao rumo a seguir.

À medida que formos avançando em conjunto, pretendo adotar uma abordagem mais inclusiva e aberta na nossa forma de trabalhar. Quero reforçar a parceria entre a Comissão e o Parlamento Europeu, que é a voz dos cidadãos.

Foi por esta razão que realizei um amplo conjunto de consultas, inspirando-me nas minhas discussões com os grupos políticos no Parlamento Europeu e no programa estratégico do Conselho Europeu para 2019-2024.

Estas orientações políticas assentam nas ideias e prioridades comuns que nos unem. Não se trata de um programa de trabalho exaustivo: trata-se antes de enquadrar o nosso trabalho comum. Cada um dos capítulos expõe as políticas que tenciono implementar para podermos cumprir os nossos objetivos. Estas orientações políticas centram-se em seis grandes ambições para a Europa, a concretizar nos próximos cinco anos e muito para além deste período.

- ✓ **Um Pacto Ecológico Europeu**
- ✓ **Uma economia ao serviço das pessoas**
- ✓ **Uma Europa preparada para a era digital**
- ✓ **Proteger o modo de vida europeu**
- ✓ **Uma Europa mais forte no mundo**
- ✓ **Um novo impulso para a democracia europeia**

Teremos de enfrentar e de nos adaptar aos novos desafios e oportunidades que inevitavelmente se nos colocarão, mas respeitaremos sempre os princípios e as aspirações definidos nestas orientações. **Encaro os próximos cinco anos como uma oportunidade para a Europa; oportunidade para se mostrar mais ambiciosa internamente para assumir a liderança a nível mundial**.

1. Um Pacto Ecológico Europeu

Quero que a Europa se mostre mais ambiciosa e se torne no primeiro continente com impacto neutro no clima.

Os europeus, tanto os eleitores como aqueles que eram demasiado jovens para votar, declararam alto e bom som que querem, não só medidas concretas contra as alterações climáticas, mas também que a Europa dê o exemplo.

Inspirei-me na paixão, na convicção e na energia dos milhões de jovens europeus que fazem ouvir as suas vozes nas ruas e nos nossos corações. Esses jovens lutam pelo seu futuro e é dever da nossa geração tudo fazer para satisfazer as suas reivindicações.

Passar a ser o **primeiro continente neutro do ponto de vista climático** é o maior desafio e a maior oportunidade da nossa era. Para isso, temos de tomar medidas decisivas e imediatas. Temos de investir na inovação e na investigação, reconfigurar a economia e modernizar a política industrial.

Para ajudar na concretização desta ambição, **proporei um Pacto Ecológico Europeu nos primeiros 100 dias do mandato**.

Tal incluirá a **primeira lei europeia sobre o clima, de modo a consagrar na legislação a meta da neutralidade climática para 2050**.

Inspirei-me na paixão, na convicção e na energia dos milhões de jovens europeus que fazem ouvir as suas vozes nas ruas e nos nossos corações. É dever da nossa geração tudo fazer para atingir os objetivos.

Estamos no bom caminho para cumprir os objetivos ambiciosos do **Acordo de Paris** e as metas para 2030. Temos, porém, de ir mais longe e de avançar mais rapidamente se quisermos, realmente, alcançar a neutralidade climática em 2050.

O nosso objetivo atual é a redução de 40 % das emissões até 2030. Mas temos de ser mais ambiciosos. As emissões de carbono devem ter um preço. Todos teremos de contribuir, tanto no plano individual como no plano setorial.

Proporei a extensão do regime de comércio de licenças de emissão ao setor marítimo e a redução gradual do número de licenças gratuitas atribuídas às companhias aéreas. Proporei igualmente a extensão desta medida ao tráfego rodoviário e ao setor da construção. Se quisermos ser neutros em termos climáticos até 2050, a convergência dos diferentes sistemas terá de se fazer até 2030.

Para complementar este trabalho e garantir condições equitativas de concorrência para as empresas europeias, criarei um **imposto sobre o carbono nas fronteiras** para evitar a fuga de emissões carbónicas. Esta medida deverá ser plenamente compatível com as regras da Organização Mundial do Comércio. Começará por aplicar-se a um conjunto de setores selecionados, sendo a sua execução alargada gradualmente. Analisarei igualmente a Diretiva Tributação da Energia.

Uma transição justa

Para ajudar a impulsionar a necessária mudança, apresentarei o meu **plano para uma economia preparada para o futuro, a nossa nova estratégia industrial**.

A União será líder mundial na **economia circular** e nas tecnologias limpas. Trabalharemos no sentido da descarbonização

das indústrias com utilização intensiva de energia.

A Europa é uma economia industrial e, em muitas partes da União, as unidades manufatureiras e fabris e as oficinas locais são o centro principal de atividade das nossas comunidades. É por esta razão que acredito que o que é bom para o planeta tem de ser bom para as pessoas, as regiões e a economia.

Os **fundos de coesão** desempenham um papel crucial no apoio às regiões e zonas rurais europeias, de Leste a Oeste e de Norte a Sul, para acompanhar as transformações do nosso mundo. No entanto, precisamos de fazer mais.

Precisamos de uma transição justa para todos.

Nessa transição, teremos de admitir e de respeitar o facto de que nem todos dispõem das mesmas condições à partida. Todos partilhamos a mesma ambição, mas alguns poderão necessitar de um apoio mais adaptado do que outros para a concretizarem.

Acredito que o que é bom para o planeta tem de ser bom para as pessoas, para as regiões e para a economia. Garantiremos de uma transição justa para todos.

Apoiaremos as pessoas e as regiões mais afetadas com um novo **Fundo para uma Transição Justa**. Esta é a via que a Europa escolheu: somos ambiciosos e **não deixamos que ninguém fique para trás** .

Precisamos também de mais educação e de mais motivação. Para tal, proporei um **pacto europeu para o clima**, que associará as regiões, as comunidades locais, a sociedade civil, a indústria e os estabelecimentos de ensino. Em conjunto, conceberão e assumirão um conjunto de compromissos para alterar comportamentos, começando no indivíduo e acabando nas grandes empresas multinacionais. Trata-se de um elemento-chave da transição justa para todos.

Um Plano de Investimento para uma Europa Sustentável

Os primeiros e mais rápidos a tomar medidas serão também os que tirarão maior partido das oportunidades oferecidas pela transição ecológica.

Assim sendo, investiremos montantes sem precedentes na investigação e na inovação de ponta, fazendo uso da flexibilidade total do próximo orçamento da UE, para nos concentrarmos nas áreas com maior potencial.

Todavia, por si sós, os financiamentos públicos não serão suficientes. Temos de recorrer ao investimento privado, colocando o financiamento ecológico e sustentável no centro da cadeia de investimento e do sistema financeiro. Para alcançar este objetivo, tenciono apresentar uma **estratégia para o financiamento verde** e um **Plano de Investimento para uma Europa Sustentável**.

Neste contexto, **proporei igualmente a transformação de uma parte do Banco Europeu de Investimento num banco europeu do clima**.

O BEI é já a maior instituição multilateral de crédito no domínio do financiamento climático a nível mundial, sendo 25 % do total das suas operações de financiamento dedicadas ao investimento no clima. O objetivo é, pelo menos, duplicar este número até 2025.

O Plano de Investimento para uma Europa Sustentável contribuirá com 1 bilião de euros de investimento ao longo da próxima década em cada recanto da UE.

Metas mais ambiciosas para 2030

Temos de ser mais ambiciosos nas metas para 2030. Quero reduzir as emissões em, pelo menos, 50 % até 2030. Ora, para garantir um verdadeiro impacto, temos de avançar todos juntos. **A UE conduzirá as negociações internacionais para elevar o nível de ambição de outros grandes emissores até 2021**.

Até lá, comprometo-me a apresentar um plano abrangente para **rever em alta a meta da União Europeia para 2030, elevando-a a 55 %**, de forma responsável.

Este plano basear-se-á num conjunto de avaliações de impacto (social, económico e ambiental), de modo a garantir condições de concorrência equitativas e estimular a inovação, a competitividade e o emprego.

Preservar o ambiente natural na Europa

As alterações climáticas, a biodiversidade, a segurança alimentar, a desflorestação e a degradação dos solos são indissociáveis. Temos de mudar a nossa forma de produzir, consumir e fazer comércio. O nosso trabalho deve pautar-se pela preservação e pela regeneração dos ecossistemas. Há que definir novas normas em matéria de biodiversidade, que deverão ser aplicadas horizontalmente aos setores do comércio, da indústria e da agricultura, e à política económica.

Apresentaremos uma estratégia para a biodiversidade, que deverá ser aplicada até 2030, como parte do Pacto Ecológico Europeu.

O nosso meio ambiente, as nossas paisagens naturais e os nossos mares e oceanos devem ser conservados e protegidos. A Europa trabalhará com os seus parceiros a nível mundial para reduzir a perda de biodiversidade durante os próximos cinco anos. Quero que a UE esteja na linha da frente na Conferência das Partes na Convenção sobre a Diversidade Biológica, em 2020, como aconteceu na Conferência de Paris sobre o Clima, em 2015.

Temos de preservar o trabalho dos nossos agricultores, que é crucial para o abastecimento dos europeus em alimentos nutritivos, acessíveis, e seguros. Tal só será possível se os agricultores conseguirem dar um nível de vida digno às suas famílias. Apoiaremos os nossos agricultores, ao longo de toda a cadeia de valor, através de uma nova **estratégia para uma alimentação sustentável — «do prado ao prato»**.

Mais de 50 % dos europeus vivem em zonas rurais. Esses territórios formam o tecido da sociedade europeia e são o coração da nossa economia. A diversidade da paisagem, da cultura e do património é uma das características que mais bem definem a Europa e uma das mais notáveis. Essa diversidade é uma parte essencial da nossa identidade e do nosso potencial económico. **Defenderemos e preservaremos as zonas rurais e investiremos no seu futuro.**

A saúde dos cidadãos europeus e a saúde do planeta são indissociáveis: trata-se da qualidade do ar que respiramos, da água que bebemos e dos alimentos que consumimos, e também da segurança dos produtos que usamos.

Pela nossa saúde e pela saúde dos nossos filhos e netos, a **Europa tem de avançar para o ambicioso objetivo de poluição zero**. Apresentarei uma estratégia transversal para proteger da degradação e da poluição do ambiente a saúde dos cidadãos. Alvos dessa estratégia serão a qualidade do ar e da água, as substâncias químicas perigosas, as emissões

industriais, os pesticidas e os desreguladores endócrinos.

Uma Europa sustentável é também uma Europa que cria oportunidades, que inova, que gera postos de trabalho e que oferece uma vantagem competitiva ao setor industrial. A economia circular é fundamental para o desenvolvimento do futuro modelo económico da Europa.

Proporei um **plano de ação para a economia circular**, centrado na utilização sustentável dos recursos, em especial nos setores que os utilizam mais intensivamente e com maior impacto, como o dos têxteis e da construção.

Quero que a Europa lidere a questão dos plásticos de utilização única. Em 2050, haverá mais plásticos do que peixes nos oceanos. Temos de ser determinados para inverter esta tendência. Os dez produtos de plástico que se encontram com maior frequência nas praias da UE são já objeto de legislação europeia. Quero abrir uma nova frente no combate aos resíduos de plástico através da luta contra os microplásticos.

2. Uma economia ao serviço das pessoas

Quero que a Europa se esforce mais para garantir a equidade social e a prosperidade. É nesta promessa que assenta a União.

Orgulho-me da singularidade da nossa economia social de mercado europeia. É essa singularidade que permite o crescimento das nossas economias, e faz diminuir a pobreza e a desigualdade. Garante que a justiça social e o bem-estar sejam prioridades.

Num momento em que estamos a reconfigurar o funcionamento da nossa indústria e da nossa economia, é extremamente importante reforçar a nossa economia social de mercado.

O nosso objetivo de alcançar um planeta climaticamente neutro e saudável tem de assentar numa economia social de mercado forte e resiliente. Temos de ganhar primeiro aquilo que queremos gastar nessa transição.

Apoiar as pequenas empresas

Antes de mais, importa reforçar a espinha dorsal da nossa economia: as **pequenas e médias empresas** (PME).

Essas empresas representam 99 % de todas as empresas e 85 % dos novos postos de trabalho criados nos últimos cinco anos. A elas devemos a inovação e o empreendimento. São elas que proporcionam formação profissional aos nossos jovens. Essas empresas representam o que há de melhor na nossa economia.

Precisamos de mais inovadores jovens e ágeis em tecnologias de ponta, como os atuais gigantes dos setores tecnológicos o eram há apenas uma década.

Quero que passe a ser mais fácil para as pequenas empresas tornarem-se grandes inovadoras. Temos de continuar a desenvolver o mercado de financiamento ao crescimento para as empresas inovadoras do futuro.

Assim sendo, apresentarei uma **estratégia específica para as PME**, a fim de garantir que possam prosperar, reduzindo a burocracia e melhorando o seu acesso ao mercado.

Concluiremos a União dos Mercados de Capitais para garantir o acesso das PME ao financiamento de que necessitam para crescerem e inovarem e expandirem-se. Para apoiar a concretização deste objetivo, criarei um **fundo público-privado especializado em ofertas públicas iniciais de PME**, com um investimento inicial da UE que poderá ser complementado por investidores privados.

Aprofundar a nossa União Económica e Monetária

Os nossos cidadãos e as nossas empresas só poderão prosperar se a economia funcionar para eles. É isso que significa a nossa economia social de mercado.

Após anos de retoma, a economia europeia encontra-se em situação estável, tendo o emprego, o crescimento e o investimento voltado aos níveis anteriores à crise ou melhores ainda. As finanças públicas continuam a melhorar, o nosso sistema bancário está numa situação mais sólida e os alicerces da nossa União Económica e Monetária são mais fortes do que nunca.

Dado que se formam nuvens no horizonte, algumas associadas a tensões comerciais e outras a um crescimento económico mundial mais lento, temos de manter a atual dinâmica.

Precisamos de um contexto de investimento e de crescimento mais atrativo, que crie empregos de qualidade, especialmente para os jovens.

O euro, a nossa divisa comum, é mais do que as moedas e notas que temos nos nossos bolsos. Trata-se de um símbolo da nossa unidade e da promessa de prosperidade e proteção feita pela Europa. Temos de o tornar cada vez mais forte. Darei prioridade ao **aprofundamento da União Económica e Monetária**.

Como parte desse aprofundamento, ajudarei a criar um **instrumento orçamental de convergência e competitividade para a área do euro**, a fim de apoiar os Estados-Membros em reformas e investimentos propiciadores de crescimento. Intensificarei o apoio aos países que ainda não pertencem à área do euro e que se preparam para aderir.

Utilizarei **plenamente a flexibilidade permitida no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento**, o que nos ajudará a adotar uma orientação orçamental mais favorável ao crescimento na área do euro, salvaguardando simultaneamente a responsabilidade orçamental.

Centrar-me-ei também na conclusão da União Bancária, na qual se inclui a criação de um mecanismo de apoio comum ao Fundo Único de Resolução, um seguro de último recurso em caso de resolução bancária.

Para garantir a tranquilidade das pessoas quanto à segurança dos seus depósitos bancários, precisamos de um **sistema europeu de seguro de depósitos**.

Estes são os elementos em falta da União Bancária, sobre os quais devemos alcançar um acordo o mais rapidamente possível. Apresentarei também medidas para um sólido enquadramento de resolução e de insolvência no setor bancário.

Quero **reforçar a função internacional do euro**, incluindo a sua representação externa. Um mercado de capitais forte, integrado e resiliente é a primeira condição para que a moeda única seja mais amplamente utilizada no mundo.

A nossa política económica deve ser prosseguida em harmonia com os direitos sociais, o objetivo da impacto neutro no clima da Europa e a competitividade industrial.

Redefinirei o Semestre Europeu para o tornar num instrumento que tem em conta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

A governação económica e a responsabilidade democrática têm de andar a par se queremos reforçar a adesão às nossas decisões comuns.

Neste espírito, **quero que o Parlamento Europeu tenha uma voz mais forte quando se trate da governação económica da nossa União**.

Os nossos cidadãos e as nossas empresas só poderão prosperar se a economia estiver ao seu serviço. É isso que significa a nossa economia social de mercado.

Os membros da Comissão responsáveis pelos assuntos económicos apresentar-se-ão no Parlamento Europeu antes de cada fase decisiva do ciclo do Semestre Europeu.

O pilar social da Europa

Estou convicta de que é chegada a hora de conciliarmos o *social* com o *mercado* na economia moderna, que é a dos nossos dias.

Por isso, apresentarei um **plano de ação para a plena aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais**.

Nesse contexto, apoiaremos aqueles que, trabalhando, pugnam por um nível de vida digno, assim como os que, estando desempregados procuram trabalho. Apoiaremos as nossas crianças e os nossos jovens, dando-lhes a educação e as oportunidades de que carecem para singrarem na vida.

A dignidade do trabalho é um valor sagrado. Nos primeiros 100 dias do meu mandato, proporei um instrumento jurídico para garantir que **nenhum trabalhador na nossa União tenha um salário inferior a um mínimo justo**.

Este instrumento deverá permitir-lhes uma vida digna onde quer que trabalhem. Os salários mínimos devem ser fixados de acordo com as tradições nacionais, através de convenções coletivas ou de disposições legais. Acredito firmemente no valor do **diálogo social** entre os empregadores e os sindicatos, as pessoas que melhor conhecem o seu setor e a sua região.

A transformação digital introduz mudanças rápidas que afetam os nossos mercados de trabalho. Analisarei formas de **melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores de plataforma**, concentrando-me, nomeadamente, nas competências e na educação.

Temos também de fazer mais para apoiar os que perdem os seus empregos devido a acontecimentos exógenos que afetam a nossa economia.

Para tal, proporei um **sistema europeu de resseguro de desemprego**. Este sistema protegerá os nossos cidadãos e reduzirá a pressão sobre as finanças públicas durante choques externos.

Temos de fazer mais para combater a pobreza. O futuro da Europa dependerá dos nossos jovens. Temos de os apoiar desde a infância até ao início da sua vida adulta.

É uma vergonha coletiva que quase 25 milhões de crianças e adolescentes com menos de 18 anos se encontrem em risco de pobreza ou de exclusão social. As crianças que vivem na pobreza são mais suscetíveis de se tornarem adultos em situação de pobreza. Temos de interromper este ciclo perigoso. Temos de fazer mais e melhor!

Para apoiar todas as crianças necessitadas, criarei a **Garantia Europeia para a Infância**, com base na ideia proposta pelo Parlamento Europeu.

Este instrumento ajudará a garantir que todas as crianças na Europa em risco de pobreza ou de exclusão social tenham acesso aos direitos mais básicos, como os cuidados de saúde e a educação.

A Europa deve apoiar igualmente os pais e os cuidadores a conciliarem melhor as suas vidas profissional e familiar. Assegurarei a aplicação plena da Diretiva **Equilíbrio entre Vida Profissional e Vida Familiar**, que incentiva uma melhor partilha de responsabilidades entre mulheres e homens.

Esse instrumento contribuirá para a entrada de mais mulheres no mercado de trabalho e ajudará a combater a pobreza infantil. Assegurarei que este objetivo seja apoiado por um investimento suficiente do **Fundo Social Europeu+** para melhorar a qualidade e a acessibilidade dos **sistemas de educação e de acolhimento na primeira infância**.

Nos últimos cinco anos, a Garantia para a Juventude ajudou 3,5 milhões de jovens por

ano em matéria de formação, educação ou trabalho.

Com base neste êxito, **transformarei a Garantia para a Juventude num instrumento permanente de luta contra o desemprego dos jovens**. Este instrumento deve dispor de um maior orçamento e deve ser objeto de prestação periódica de informações, a fim de garantir que cumpre as suas promessas em todos os Estados-Membros.

Criarei a Garantia Europeia para a Infância, que ajudará a garantir o acesso aos direitos mais básicos, como os cuidados de saúde e a educação, a todas as crianças na Europa em risco de pobreza ou de exclusão social.

Como médica, sou apaixonada pelo tema da saúde. 40 % da população enfrentará o cancro em algum momento das suas vidas e quase todos experimentarão a ansiedade e a dor de um amigo ou membro da família a quem será diagnosticado um cancro.

As taxas de sobrevivência estão a aumentar graças, sobretudo, a programas de deteção precoce e de rastreio. Porém, podemos fazer muito mais. Apresentarei um **plano europeu de luta contra o cancro**, a fim de apoiar os Estados-Membros na melhoria do controlo do cancro e da prestação de cuidados.

Uma União da igualdade

A prosperidade e o caráter social da Europa dependem de nós. **A igualdade, em todos os sentidos, tem de ser para todos.**

Assegurar a igualdade será uma das prioridades principais da minha Comissão, em particular na aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

Nas empresas, na política e na sociedade em geral, só poderemos concretizar plenamente o nosso potencial se utilizarmos todo o nosso talento e a nossa diversidade. As equipas constituídas por elementos diversos produzem melhores resultados. A inovação ocorre quando diversidade e perspetivas diferentes se combinam. Com os desafios demográficos que temos pela frente, não podemos permitir-nos ignorar nenhum potencial.

Todos os que partilham as mesmas aspirações devem ter as mesmas oportunidades. Por isso **proporei nova legislação contra a discriminação**.

O princípio do salário igual por trabalho igual está consagrado no Tratado. Será neste princípio que assentará a nova **estratégia europeia para as questões de género**.

As mulheres ganham, em média, 16 % menos do que os homens, embora tenham qualificações mais elevadas.

Nos primeiros 100 dias do meu mandato, irei apresentar iniciativas destinadas a introduzir **medidas vinculativas em matéria de transparência remuneratória**.

A igualdade entre homens e mulheres é uma componente essencial do crescimento económico. A estratégia europeia para as questões de género tratará sistematicamente os modos de influência das leis nas decisões tomadas pelas mulheres ao longo da vida: início de um emprego, gestão de uma empresa, remuneração, casamento, maternidade, gestão de ativos e pensão de reforma. Para todas estas decisões importantes ao longo da vida, mulheres e homens têm de ter direitos iguais.

Para quebrar o telhado de vidro, é necessário **estabelecer** quotas para o **equilíbrio entre homens e mulheres nos conselhos de administração das empresas**. À semelhança

do que fiz como ministra do Governo alemão, procurarei obter uma maioria para desbloquear a Diretiva Mulheres em Conselhos de Administração.

Em matéria de igualdade de género, **a Comissão dará o exemplo através da formação de um Colégio de Comissários com plena igualdade entre homens e mulheres**. Até ao final do meu mandato, assegurarei a plena igualdade a todos os níveis de gestão na Comissão. Não aceitarei menos do que isto.

Nas empresas, na política e na sociedade em geral, só poderemos concretizar plenamente o nosso pleno se utilizarmos todos os nossos talentos e diversidade. Todos os que partilham as mesmas aspirações devem ter as mesmas oportunidades.

A violência com base no género continua a ser uma realidade aterradora para demasiadas pessoas na nossa União. **A União Europeia deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para prevenir a violência doméstica, proteger as vítimas e punir os agressores**.

A adesão da UE à Convenção de Istambul sobre a luta contra a violência doméstica continua a ser uma prioridade fundamental para a Comissão.

Se a adesão se mantiver bloqueada no Conselho, ponderarei a apresentação de propostas sobre normas mínimas que definam determinados tipos de violência, e o reforço da Diretiva Direitos das Vítimas. **Proporei o aditamento da violência contra as mulheres à lista de crimes da UE constante do Tratado**.

A igualdade vai além da igualdade de género. **Mulheres e homens, idosos e jovens, Leste e Oeste, Norte e Sul, assim como as diferentes identidades nacionais e culturais formam o mosaico da nossa identidade.**

Podemos ter crenças diferentes, podemos pertencer a grupos minoritários diferentes, mas temos de escutar-nos uns aos outros, aprender uns com os outros e abraçar esta diversidade.

São demasiados os cidadãos europeus que sentem que as oportunidades que têm em determinadas partes da Europa são diferentes das que têm noutras. Temos de utilizar todos os instrumentos ao nosso dispor para corrigirmos isto.

Justiça fiscal

Um dos alicerces fundamentais da nossa economia social de mercado é a contribuição equitativa de cada um para ela. Não pode haver exceções.

Um nivelamento por baixo em matéria de tributação compromete a capacidade dos países para definirem políticas fiscais que respondam às necessidades das suas economias e das suas populações.

Sempre que são gerados lucros, os impostos e taxas devem também contribuir para os nossos sistemas de segurança social, os nossos sistemas de ensino e as nossas infraestruturas.

A UE e os sistemas internacionais de tributação das sociedades carecem urgentemente de reforma. Esses sistemas não são adequados às realidades da moderna economia mundial nem refletem os novos modelos empresariais do mundo digital.

Defenderei a justiça fiscal, tanto para as empresas com realidade física como para as empresas digitais.

Assegurarei que a **tributação das grandes empresas tecnológicas** seja uma prioridade. Trabalharei arduamente para que as propostas que se encontram atualmente em apreciação se convertam em legislação. Encontram-se em curso discussões para se encontrar uma solução internacional, nomeadamente na Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos. Contudo, **se, até ao final de 2020, ainda não existir uma solução mundial para um imposto digital justo, a UE deve agir sozinha**.

As empresas europeias pedem sistemas fiscais simples e de regras simples, especialmente quando trabalham além-fronteiras. Na primeira metade do meu mandato, apresentarei propostas destinadas a melhorar o quadro de tributação das empresas no mercado único.

Uma matéria coletável comum consolidada do imposto sobre as sociedades proporcionaria às empresas um conjunto único de regras para o cálculo da matéria coletável do imposto sobre as sociedades na União Europeia. Trata-se de um projeto de longa data do Parlamento Europeu e eu lutarei para que se torne realidade.

As diferenças nas normas fiscais podem constituir um obstáculo a uma integração mais profunda do mercado único. Podem prejudicar o crescimento, em particular na área do euro, em que a interdependência económica é mais forte. Temos de ser capazes de agir.

Recorrerei às cláusulas dos Tratados que permitem a adoção por codecisão de propostas em matéria fiscal e a decisão sobre as mesmas por maioria qualificada no Conselho. Isto tornar-nos-á mais eficientes e dotar-nos-á de maior capacidade para agirmos rapidamente em caso de necessidade.

No mesmo espírito, **intensificarei a luta contra a fraude fiscal** e reforçarei a nossa ação contra regimes fiscais prejudiciais de países terceiros.

3. Uma Europa preparada para a era digital

Quero que a Europa lute por mais, explorando as oportunidades da era digital dentro de limites seguros e éticos.

As tecnologias digitais, especialmente a inteligência artificial (IA) estão a transformar o mundo a uma velocidade sem precedentes. Estas tecnologias mudaram os nossos modos de comunicar, de viver e de trabalhar. Elas mudaram as nossas sociedades e as nossas economias.

A Internet das Coisas está a conectar-nos de novas formas. Depois do conhecimento e das pessoas, são agora os dispositivos físicos e os sensores que se conectam. Estão a ser recolhidas quantidades cada vez maiores de dados.

A Europa já estabelece normas em matéria de telecomunicações. É tempo de reproduzir este êxito e de desenvolver **normas comuns para as nossas redes 5G**.

Pode ser demasiado tarde para reproduzirmos hipercontadores, mas não é demasiado tarde para conquistarmos **soberania tecnológica** em domínios vitais.

Para tomarmos a dianteira na próxima geração de hipercontadores, investiremos na tecnologia de cadeia de blocos, na computação de alto desempenho, na computação quântica, nos algoritmos e nas ferramentas que permitam a partilha e utilização de dados. **Definiremos conjuntamente normas para esta nova geração de tecnologias que estão a tornar-se norma mundial**.

À medida que aumentamos o investimento na investigação disruptiva e na inovação revolucionária, temos de aceitar que o insucesso faz parte do percurso.

Os dados e a IA são os ingredientes da inovação que nos podem ajudar a encontrar soluções para os desafios societais em domínios que vão desde a saúde à exploração agrícola e desde a segurança até às indústrias transformadoras.

Para libertamos esse potencial, temos de encontrar a nossa via, uma via europeia, que equilibre o fluxo e a amplitude da utilização dos dados, preservando, simultaneamente, padrões elevados de privacidade, de segurança e de ética. Nós já conseguimos esse equilíbrio; fizemo-lo através do Regulamento Geral de Proteção de Dados, tendo sido seguidos por muitos países.

Nos primeiros 100 dias do meu mandato, proporei legislação relativa a uma abordagem europeia coordenada das implicações humanas e éticas da inteligência artificial. Essa legislação deve igualmente contemplar a utilização dos megadados para inovações que criam prosperidade para as nossas sociedades e as nossas empresas.

Assegurarei que seja dada prioridade aos investimentos na inteligência artificial, tanto através do quadro financeiro plurianual como através de um maior recurso a parcerias público-privadas.

As nossas normas em matéria de responsabilidade e de segurança das plataformas, dos serviços e dos produtos digitais serão melhoradas através de um novo **ato legislativo sobre os serviços digitais**.

A digitalização e o ciberespaço são duas faces da mesma moeda. O início está na mudança de mentalidade: temos de passar da «necessidade de saber» para a «necessidade de partilhar».

Essa passagem deve efetuar-se através de uma **ciberunidade conjunta**, a fim de acelerarmos a partilha de informações e melhorarmos a nossa proteção.

O setor público tem uma função importante a desempenhar para estimular a transformação digital. Quero que a Comissão Europeia dê o exemplo.

Impulsionarei a plena digitalização da Comissão, estabelecendo novos métodos digitais e novas ferramentas diplomáticas digitais.

Acredito que estes novos instrumentos tornarão a instituição mais ágil e flexível, e o seu funcionamento mais transparente. Esta mudança ajudará também a incutir culturas de liderança e de trabalho novas e mais inclusivas, com menos hierarquias e mais cooperação. Ajudar-nos-á ainda a alterarmos a nossa mentalidade e a abraçarmos o futuro.

Acredito que a Europa poderá gerir com êxito a passagem para a era digital, se mobilizarmos as nossas forças e nos mantivermos fiéis aos nossos valores.

Capacitar as pessoas através da educação e das competências

O melhor investimento no nosso futuro é o investimento nas pessoas. A educação e as competências são os motores da competitividade e da inovação da Europa. Contudo, a Europa não está ainda totalmente preparada. Assegurarei a utilização de todos os instrumentos e fundos à nossa disposição para colmatarmos as lacunas.

Estou plenamente empenhada em tornar o **Espaço Europeu da Educação uma realidade até 2025**. É necessário eliminar os obstáculos à aprendizagem e melhorar o acesso a uma educação de qualidade. É necessário permitir que os alunos se desloquem mais facilmente entre os sistemas de ensino de diferentes países. Além disso, temos de passar da cultura da educação para a da aprendizagem ao longo da vida, que enriquece todos nós.

A minha prioridade será conseguir que a Europa acelere a aquisição de competências digitais, tanto por jovens como por adultos, através da atualização do **Plano de Ação para a Educação Digital**. Temos de repensar a educação utilizando o potencial proporcionado pela Internet para disponibilizar material didático a todos, por exemplo, através da utilização em maior escala de cursos abertos em linha. A literacia digital tem de ser um elemento básico de formação para todos.

Apoio também a ideia do Parlamento Europeu de **triplicar o orçamento do programa Erasmus+ como parte do próximo orçamento de longo prazo**.

4. Proteger o modo de vida europeu

Quero que a Europa se esforce mais quando se trata de proteger os nossos cidadãos e os nossos valores.

Velar pelo respeito do Estado de direito

Uma Europa que protege também deve defender a justiça e os valores. Este princípio é particularmente importante no que se refere ao respeito pelo Estado de direito.

A União Europeia é **uma Comunidade de Direito**. Essa comunidade de direito é o fundamento de tudo o que alcançámos e de tudo o que ainda nos resta alcançar. Esta é a principal característica da Europa e ela é fundamental para a minha visão de uma União de igualdade, de tolerância e de justiça social.

Não pode haver cedências no que se refere à defesa dos nossos valores fundamentais.

As ameaças ao Estado de direito põem em causa a base jurídica, política e económica de funcionamento da nossa União.

A garantia do respeito pelo Estado de direito é uma responsabilidade primordial dos Estados-Membros. Porém, tal como o Tribunal de Justiça confirmou recentemente, temos um interesse comum em resolver os problemas. O reforço do Estado de direito é uma responsabilidade partilhada por todas as instituições da UE e por todos os Estados-Membros.

Garantirei que usamos todos os instrumentos de que dispomos a nível europeu. Sou favorável a um **novo mecanismo europeu abrangente em matéria de Estado de direito**, que seja aplicável a toda a UE, com a elaboração de um relatório anual objetivo pela Comissão Europeia. O método de acompanhamento será o mesmo em todos os Estados-Membros.

> *Não pode haver cedências no que se refere à defesa dos nossos valores fundamentais. As ameaças ao Estado de direito põem em causa a base jurídica, política e económica de funcionamento da nossa União.*

O acompanhamento da Comissão será efetuado em estreito diálogo com as autoridades nacionais com base na legislação, nomeadamente a recente jurisprudência estabelecida pelo nosso Tribunal de Justiça independente. Garantirei também que é atribuído um papel mais importante ao Parlamento Europeu neste mecanismo relativo ao Estado de direito.

Esta nova abordagem confere transparência, permite uma deteção precoce dos problemas e oferece apoio específico para a sua rápida resolução.

O nosso objetivo é encontrar uma solução que proteja o Estado de direito, com cooperação e apoio mútuo, mas sem excluir uma resposta eficaz, proporcionada e dissuasiva como último recurso.

Tenciono centrar-me numa aplicação mais rigorosa, baseando-me nos recentes acórdãos do Tribunal de Justiça que demonstram o impacto das violações do Estado de direito na legislação da UE. Subscrevo a proposta de **fazer do Estado de direito uma parte integrante do próximo quadro financeiro plurianual**.

Trata-se de reforçar a nossa confiança mútua, o que também é benéfico para o nosso mercado interno e para a nossa unidade interna.

A Comissão será sempre a guardiã independente dos Tratados. A justiça é cega e defenderá o Estado de direito sempre que este for atacado e de quem o atacar.

Fronteiras sólidas e um novo começo em matéria de migração

Irei propor um novo pacto em matéria de migração e asilo, incluindo o relançamento da reforma das regras de Dublim em matéria de asilo.

Estou ciente de que as discussões sobre esta questão são difíceis e divergentes. Devemos dissipar as preocupações legítimas de uma grande parte da população e analisar a forma de superarmos as diferenças. Precisamos de olhar para esta questão de uma forma abrangente.

Precisamos de fronteiras externas sólidas. Um elemento central desta ambição é uma **Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira reforçada**. Um acordo sobre o próximo Quadro Financeiro Plurianual permitir-nos-á dispor de um corpo permanente de 10 000 guardas de fronteira **Frontex** antes do atual objetivo de 2027. Quero que estes guardas disponham de capacidade para atuar nas fronteiras externas da UE até 2024.

Temos de modernizar o nosso sistema de asilo. O **Sistema Europeu Comum de Asilo** deve ser isso mesmo — comum. Só podemos ter fronteiras externas estáveis se providenciarmos suficiente ajuda aos Estados-Membros que sofrem a maior pressão devido à sua situação geográfica. Todos devemos entreajudar-nos e dar a nossa contribuição.

Estes dois passos em frente permitir-nos-ão **restabelecer o pleno funcionamento do espaço Schengen de livre circulação**, que constitui um motor essencial da nossa prosperidade, segurança e liberdades. Mas precisamos de melhorar a forma como esse espaço funciona e preparar o caminho para o seu eventual futuro alargamento.

Precisamos de uma nova forma de repartir a carga, precisamos começar de novo.

A nossa responsabilidade começa nos **países de origem** das pessoas que vêm para a Europa. Não é uma decisão fácil deixar o seu país e lançar-se numa viagem cheia de perigos. As pessoas que o fazem consideram que não têm alternativa.

Temos de centrar claramente a nossa cooperação para o desenvolvimento na **melhoria das perspetivas de jovens mulheres e homens nos seus países de origem**. Temos de investir na sua saúde, na sua educação e nas suas competências, em infraestruturas, no crescimento sustentável e na segurança.

Devemos dissipar as preocupações legítimas de uma grande parte da população e analisar a forma de superarmos as diferenças. Precisamos de uma nova forma de repartir a carga, precisamos começar de novo.

A realidade das pessoas que têm de migrar é uma realidade cruel. O seu destino fica à mercê de traficantes de seres humanos sem escrúpulos que abandonam os mais vulneráveis. **Os criminosos nunca deveriam poder decidir sobre o destino de qualquer ser humano nem ditar quem entra na nossa**

União. Temos de impedir e desmantelar os seus modelos de negócios por todos os meios à nossa disposição.

Uma cooperação reforçada com **países terceiros** é essencial, quer se trate de **países de origem ou de trânsito**. A Europa tem a responsabilidade de ajudar os países que acolhem refugiados a proporcionar-lhes condições dignas e humanitárias. Para o efeito, apoio a criação de corredores humanitários.

Precisamos de diplomacia, desenvolvimento económico, estabilidade e segurança. Tal contribuiria para impedir os passadores, reforçar o empenhamento na reinstalação, bem como criar vias para a migração legal, a fim de nos ajudar a atrair as pessoas com as competências e os talentos de que precisamos.

A Europa honrará sempre os nossos valores e ajudará os refugiados que fogem de perseguições ou conflitos; esse é o nosso dever moral. O mesmo se aplica ao salvamento de vidas no mar. Para isso, precisamos de **uma abordagem mais sustentável para as operações de busca e salvamento**. Temos de passar de soluções caso a caso para uma resposta mais permanente.

Esta abordagem global deve também ser acompanhada de uma compreensão clara quanto à forma de lidar com as pessoas que não são elegíveis para proteção e têm de ser repatriadas. A atualização das nossas regras em matéria de regresso deve fazer parte da solução. Todas estas questões estão ligadas.

Segurança interna

Todos os cidadãos da nossa União têm o direito de se sentirem seguros nas suas ruas e casas. Temos de envidar todos os esforços possíveis para proteger os nossos cidadãos. Devemos melhorar a nossa cooperação transfronteiriça para colmatar as lacunas na luta contra a criminalidade grave e o terrorismo na Europa.

Devemos utilizar todos os instrumentos ao nosso dispor para alcançar esse objetivo. **A Procuradoria Europeia deverá ter mais vontade e mais autoridade para poder investigar e reprimir o terrorismo transfronteiras.**

A complexidade e a sofisticação do nosso sistema financeiro abriram as portas a novos riscos de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo. Precisamos de uma melhor supervisão e de uma política abrangente para evitar lacunas.

Chegou o momento de fazer avançar a União Aduaneira para um novo patamar, dotando-a de um quadro mais sólido que nos permitirá proteger melhor os nossos cidadãos e o nosso mercado único. Proporei um pacote ambicioso para uma abordagem europeia integrada que reforce a gestão dos riscos aduaneiros e apoie a realização de controlos eficazes pelos Estados-Membros.

5. Uma Europa mais forte no mundo

Quero que a Europa seja mais ambiciosa e se distinga reforçando a nossa forma única de liderança mundial responsável.

O multilateralismo está gravado no ADN da Europa. É o nosso princípio orientador no mundo. A minha Comissão continuará a defender esta abordagem e a garantir o **respeito da ordem mundial assente em regras, bem como a sua atualização**.

Estamos no bom caminho e alcançámos muitos resultados nos últimos anos, mas subsistem desafios importantes.

Temos de ser ambiciosos, estratégicos e assertivos na nossa ação a nível mundial. Temos de tirar partido dos nossos pontos fortes, enfrentar e ultrapassar as nossas vulnerabilidades e reforçar a nossa legitimidade.

Comércio livre e justo

Acredito que podemos reforçar o papel da Europa enquanto líder mundial e criador de normas graças a uma **agenda comercial forte, aberta e equitativa**.

Acreditamos no comércio porque ele funciona — representa mais de um terço do PIB da UE e apoia mais de 36 milhões de postos de trabalho. Somos o maior exportador de bens manufaturados e de serviços e o maior mercado de exportação para 80 países. Isto mostra bem o raio de ação da Europa e a sua atratividade para as empresas.

Tentaremos concluir rapidamente as negociações em curso com a Austrália e a Nova Zelândia e procurar novas parcerias, desde que as condições necessárias estejam reunidas. Trabalharemos para reforçar uma parceria comercial equilibrada e mutuamente benéfica com os Estados Unidos.

Tendo em mente as preocupações que muitos manifestaram, **garantirei o mais elevado nível de transparência**, comunicação e cooperação com o Parlamento Europeu e a sociedade civil ao longo de todo o processo.

Além disso, a minha Comissão proporá sempre que a aplicação provisória dos acordos comerciais só se realize depois de o Parlamento Europeu ter dado a sua aprovação.

O comércio não é um fim em si mesmo, mas antes um meio de gerar prosperidade a nível interno e exportar os nossos valores para o resto do mundo. Velarei por que todos os novos acordos celebrados tenham um capítulo dedicado ao desenvolvimento sustentável **e os mais elevados padrões de proteção do clima, do ambiente e do trabalho, com uma política de tolerância zero em matéria de trabalho infantil**.

O comércio não é um fim em si mesmo, mas antes um meio de gerar prosperidade a nível interno e exportar os nossos valores para o resto do mundo. Velarei por que todos os novos acordos celebrados incluam um capítulo dedicado ao desenvolvimento sustentável.

O aumento da riqueza gerado pelo comércio acarreta responsabilidades acrescidas. Nomearei um **responsável pelo comércio** encarregado de melhorar o cumprimento e a aplicação dos nossos acordos comerciais e informar regularmente o Parlamento Europeu.

Por outro lado, a Europa lutará sempre por condições de concorrência equitativas e opor-se-á fortemente a todos os que participam na concorrência recorrendo ao dumping, à desregulamentação ou à concessão de subvenções.

Procuraremos sempre encontrar soluções multilaterais e **tenciono liderar os esforços de atualização e reforma da Organização Mundial do Comércio**.

Temos de tirar pleno partido dos nossos instrumentos de defesa comercial, sempre que necessário. Devemos igualmente garantir o respeito dos nossos direitos, nomeadamente através da aplicação de sanções, se outros bloquearem a resolução de um conflito comercial.

Um papel mais ativo

A liderança europeia implica igualmente trabalhar lado a lado com os nossos vizinhos e os nossos parceiros. O aprofundamento das nossas relações será sempre norteado pelos nossos valores e respeito pelo direito internacional.

A União Europeia é o maior doador mundial de ajuda ao desenvolvimento. Ao fazê-lo, procuramos criar uma parceria entre iguais, sem comprometer a liberdade e a dignidade.

Gostaria que a Europa tivesse **uma estratégia global para África**, o nosso vizinho próximo e o nosso parceiro mais natural.

É um continente rico em oportunidade e potencial para cooperação e para negócios. Terá em breve a classe média mais jovem e com o crescimento mais rápido do mundo, prevendo-se que o consumo privado atinja 2 biliões de euros por ano até 2025. Devemos tirar o máximo partido das oportunidades políticas, económicas e de investimento que estas mudanças trarão.

Quero **reafirmar a perspetiva europeia dos Balcãs Ocidentais** e preconizo um papel importante no processo de reforma contínuo em toda a região. Partilhamos o mesmo continente, a mesma história, a mesma cultura e os mesmos desafios. Construiremos o mesmo futuro em conjunto.

Apoio plenamente a proposta da Comissão Europeia de encetar negociações com a Macedónia do Norte e a Albânia. O processo de adesão oferece uma oportunidade única de promover e partilhar os nossos valores e interesses fundamentais.

Estou disposta a preparar o caminho para **uma parceria ambiciosa e estratégica com o Reino Unido**, que continuará a ser nosso aliado, nosso parceiro e nosso amigo. Lamento profundamente a decisão do povo britânico, mas respeitá-la-ei plenamente.

O Brexit gera incerteza para os direitos dos cidadãos, para os agentes económicos e territoriais e para a estabilidade e a paz na ilha da Irlanda. **O acordo de saída negociado com o Reino Unido é o melhor e o único possível para uma saída ordenada**. Caso seja necessário mais tempo, apoiarei uma nova prorrogação se forem apresentados bons motivos.

Quero reafirmar a perspetiva europeia dos Balcãs Ocidentais. Partilhamos o mesmo continente, a mesma história, a mesma cultura e os mesmos desafios. Construiremos o mesmo futuro em conjunto.

Penso que **a Europa deve ter uma voz mais forte e mais unida no mundo**.

Para ser um líder mundial, a UE tem de poder agir rapidamente: defenderei que o voto por maioria qualificada se torne a regra neste

domínio. Trabalharei em estreita colaboração com o Alto Representante/Vice-Presidente para assegurar uma **abordagem coordenada de toda a nossa ação externa**, desde a ajuda ao desenvolvimento até à nossa política externa e de segurança comum.

Para continuar a ser um forte interveniente a nível mundial, pretendo que a UE passe a gastar 30 % mais do que atualmente em investimento em ações externas, aumentando o valor total para 120 mil milhões de EUR.

Defender a Europa

A Europa sempre conquistou o seu poder com a paz e a sua paz com poder. A NATO será sempre a pedra angular da defesa coletiva da Europa. Continuaremos a ser transatlânticos e tornar-nos-emos mais europeus.

Precisamos de novas medidas audaciosas nos próximos cinco anos para uma verdadeira União Europeia da Defesa.

No âmbito do próximo orçamento de longo prazo da UE, tenciono reforçar o Fundo Europeu de Defesa para apoiar a investigação e o desenvolvimento de capacidades. Desta forma, criaremos novas oportunidades fundamentais para as nossas indústrias de alta tecnologia e outras partes da nossa economia.

A paz, a segurança e o desenvolvimento são interdependentes. **Precisamos de uma abordagem integrada e global da nossa segurança**.

É por esta razão que a Europa deve desempenhar um papel pleno e ativo a nível mundial nas Nações Unidas na nossa vizinhança, em particular através de uma parceria mais estreita com África. A Europa deve apoiar a África a elaborar e aplicar as suas próprias soluções para enfrentar desafios como a instabilidade, o terrorismo transfronteiras e a criminalidade organizada.

Os desafios em matéria de segurança estão a tornar-se diversos e imprevisíveis. As ameaças híbridas graves tornaram-se uma realidade. A União Europeia deve reforçar a sua capacidade de resposta e de resiliência.

6. Um novo impulso para a democracia europeia

Quero que a Europa pugne pela promoção, pela proteção e pelo reforço da democracia.

O sistema democrático da nossa União é único, porque congrega parlamentares eleitos diretamente, aos níveis local, regional, nacional e europeu, e chefes de Estado ou de Governo igualmente eleitos.

A taxa de participação nas eleições europeias de 2019, a mais elevada jamais registada, demonstra o vigor da nossa democracia. Temos de responder a esse apelo atribuindo aos europeus um papel mais forte no processo de tomada de decisões. Para concretizarmos este imperativo, iremos mais longe do que nunca.

Uma voz mais forte para os europeus

Quero que o futuro da nossa União seja construído pelos europeus; são eles que devem indicar o caminho, participando

ativamente no estabelecimento das nossas prioridades e nível de ambição.

Quero que os cidadãos tenham uma palavra a dizer na Conferência sobre o Futuro da Europa, cujos trabalhos se iniciarão em 2020 e decorrerão ao longo de dois anos.

A conferência reunirá cidadãos, sendo atribuído um papel importante aos jovens, à sociedade civil e às instituições europeias, em plano de igualdade. Este evento deve ser bem preparado, ter um âmbito definido e objetivos claros, acordados entre o Parlamento, o Conselho e a Comissão.

Estou pronta para dar seguimento ao que for acordado, inclusivamente por via legislativa, se tal for adequado. Estou igualmente aberta à alteração do Tratado. Se for proposto um membro do Parlamento Europeu para presidir à conferência, apoiarei inteiramente essa iniciativa.

Relações especiais com o Parlamento Europeu

Quero reforçar a parceria entre a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu.

Estou convicta de que ao Parlamento Europeu, que é a voz do povo, deve caber uma função mais importante na iniciativa legislativa. **Apoio, pois, o direito de iniciativa para o Parlamento Europeu**.

Comprometo-me a responder, com um ato legislativo[1], no pleno respeito dos princípios da proporcionalidade, da subsidiariedade e da melhor legiferação, sempre que o Parlamento, por maioria dos seus membros, adotar resoluções pedindo à Comissão que apresente propostas legislativas.

[1] Artigo 255.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE).

A fim de que este processo seja o mais eficaz possível, pedirei aos meus comissários que trabalhem em estreita cooperação com o Parlamento Europeu em todas as fases do processo de preparação e de debate das resoluções.

Para o efeito, **assegurarei que os meus comissários mantenham o Parlamento Europeu informado em todas as fases de todas as negociações internacionais**, segundo o molde estabelecido para as negociações do Brexit.

Assegurarei igualmente um maior número de comparências nas reuniões das comissões e a presença do comissário competente nos trílogos com o Parlamento Europeu e o Conselho. Fá-lo-ei inscrevendo este requisito nas cartas de missão que enviarei aos comissários antes da sua tomada de posse.

Mais assegurarei, com caráter prioritário, um diálogo permanente entre a Comissão e o Parlamento Europeu. **Terei o maior prazer em restaurar a tradição do Período de Perguntas**, um debate regular com o Parlamento Europeu.

A taxa de participação nas eleições europeias de 2019, a mais elevada jamais registada, demonstra o vigor da nossa democracia. Temos de responder a esse apelo atribuindo aos europeus um papel mais forte no processo de tomada de decisões. Para concretizarmos este imperativo, iremos mais longe do que nunca.

Trabalharei com o Parlamento Europeu para a concretização do objetivo, que partilhamos, de uma atuação mais democrática e mais eficiente ao nível europeu.

A União tem de explorar plenamente o potencial estabelecido pelos Tratados. **Temos de avançar no sentido da atribuição de**

plenos poderes de codecisão ao Parlamento Europeu e de nos afastar da unanimidade quando se trate das políticas climáticas, energéticas, sociais e fiscais.

Aperfeiçoamento do sistema de candidatos cabeças-de-lista

A experiência das eleições europeias de 2019 demonstrou claramente a necessidade de **revisão do modo de nomeação e de eleição dos dirigentes das instituições**. Estou pronta para conduzir os trabalhos dessa revisão, em cooperação com o Parlamento Europeu e os Estados-Membros.

Para restaurar a confiança, proponho-me servir de mediadora nas discussões entre o Parlamento Europeu e o Conselho.

Estou firmemente convicta de que **temos de aperfeiçoar em conjunto o sistema dos candidatos cabeças-de-lista (ou *Spitzenkandidaten*)**. Para tornar o sistema mais transparente para todo o eleitorado, devemos resolver também a questão das listas transnacionais nas eleições europeias, enquanto instrumento complementar da democracia europeia.

A Conferência sobre o Futuro da Europa deve apresentar as suas propostas legislativas e outras sobre este tópico até ao verão de 2020.

A Comissão dará seguimento a essas propostas, nos domínios em que tem competência para tal, e apoiará o Parlamento Europeu na alteração da lei eleitoral e nas diligências para a sua aprovação pelo Conselho.

As novas normas deverão entrar em vigor com a devida antecedência para as eleições europeias de 2024, para maior transparência e acrescida legitimidade democrática**.**

Maior transparência e maior controlo

Para que os europeus possam acreditar na União, as suas instituições devem ser abertas e irrepreensíveis quanto à ética, à transparência e à integridade.

Apoiarei a criação de um **organismo de ética, independente e comum a todas as instituições da UE**. Assumirei esse compromisso e trabalharei em estreita cooperação com as outras instituições para que tal aconteça.

Estou igualmente convencida da necessidade de maior transparência em todo o processo legislativo. Trabalharei com o Parlamento Europeu e com o Conselho nesse sentido**.** Os cidadãos devem saber com quem nós — e as instituições que os servem — nos encontramos e com quem discutimos, assim como as posições que defendemos no processo legislativo.

Proteção da nossa democracia

Nos últimos anos, os sistemas e instituições democráticos europeus têm sofrido crescentes ataques daqueles que pretendem dividir e desestabilizar a União. **Temos de tomar mais medidas para nos protegermos das interferências externas.**

As plataformas digitais são fatores de progresso para as pessoas, as sociedades e as economias. Para preservarmos esse progresso, temos de impedir que sejam utilizadas para desestabilizar as nossas democracias. Temos de elaborar uma abordagem conjunta e normas comuns para resolvermos problemas como os da **desinformação** e das **mensagens de ódio em linha**.

Apresentarei um **plano de ação para a democracia europeia**, no qual se tratarão as ameaças de intervenção externa nas eleições europeias. Este plano incluirá propostas legislativas, cuja finalidade será assegurar a transparência da publicidade política paga e estabelecer normas mais claras sobre o financiamento dos partidos políticos europeus.

Esta é a minha visão para uma Europa mais ambiciosa. Bater-me-ei pelas ideias que aqui defendo, para as quais tentarei sempre obter o mais amplo consenso possível.

Trabalharei o mais estreitamente possível com o Parlamento Europeu e o Conselho. As Orientações Políticas que hoje apresento constituirão, juntamente com o trabalho efetuado pelas outras instituições, a base do **primeiro Programa Plurianual de sempre, o qual deve ser aprovado pelas três instituições ainda este ano.**

Começarei a dar corpo a esta visão ainda antes de tomar posse. No primeiro dia, apresentarei um colégio paritário, com igual número de homens e mulheres. No prazo de 100 dias, apresentarei um pacto ecológico para a Europa. No próximo ano, os europeus pronunciar-se-ão numa conferência sobre o futuro da Europa. Até 2024, 10 000 elementos da Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira estarão a ajudar a tornar mais seguras as nossas fronteiras externas, e todos os trabalhadores deverão ter um salário não inferior a um mínimo justo. Por último, até 2050, a Europa deve ter-se tornado no primeiro continente climaticamente neutro.

Esta é uma Europa mais ambiciosa.